

STEVEN BRAEKEVELDT

CEO DO GRUPO AGEAS PORTUGAL

O setor segurador, um parceiro para a vida

A COVID-19 afetou, de forma substancial, a vida das pessoas e a economia em todo o mundo. Vários setores foram afetados, inclusive o setor segurador. E, se havia dúvidas sobre a capacidade de gestão do risco e de adaptação das seguradoras, deixou de haver. A pandemia veio provar que o setor segurador é de uma resiliência sem igual, sendo capaz de responder a qualquer desafio que enfrente.

Agora, mais do que nunca, os clientes olham para o setor segurador como um verdadeiro parceiro. Alguém que está “ao seu lado” em todos os momentos da sua vida, mesmo os mais desafiantes. E o que falta fazer? A retoma só será conseguida com o reconhecimento da confiança nas empresas e parte dessa confiança é conseguida através da prevenção.

“Mais vale prevenir que remediar”

Uma expressão muito portuguesa, e que nunca fez tanto sentido como no último ano e meio. A pandemia veio reforçar que é importante atuar antes que o problema aconteça e, por isso, a prevenção a longo prazo reforçou a sua importância, sendo que, para o Grupo Ageas Portugal, é desde há muito considerada um fator chave na eficiência do setor. Para o Grupo, trabalhar a prevenção não é um custo, mas sim um investimento que tem um elevado retorno. E foi por isso que a Ageas Seguros desenvolveu o programa PAR – Prevenção e Análise de Risco – um serviço de consultoria e aconselhamento gratuito aos clientes PME, que atua sobre as principais causas dos acidentes participados pelas empresas. Já o prémio Inovação em Prevenção tem como objetivo premiar e promover as boas práticas mais inovadoras nas áreas de prevenção e segurança, de forma a estabelecer um ecossistema de melhorias significativas que contribuam para a eficácia na gestão das empresas.

Mas não ficamos por aqui. Mais do que nunca, a saúde saltou para o topo das prioridades e, por isso, a prevenção deve ser tida em conta também ao nível dos seguros de saúde. Mais uma vez, o Grupo Ageas Portugal, através da Médis, tem vindo a adotar medidas e realizado ações ao nível da prevenção da saúde dos clientes. De realçar também o apoio que demos à Cruz Vermelha Portuguesa, para a realização de testes COVID-19 em todo o país. Em março deste ano, juntamente com outras entidades, a Médis lançou um movimento nacional de sensibilização para a deteção precoce do cancro colorretal, que é já terceira causa de morte por cancro no mundo.

Sendo a prevenção essencial, é importante que as seguradoras se comecem a preparar mais seriamente para os novos riscos que, de certa forma, são fáceis de identificar. Tendo em conta as novas formas de trabalho e a generalização do teletrabalho verificou-se, por exemplo, um aumento do risco cibernético. Apesar de, nos últimos anos, terem sido tomadas algumas medidas do ponto de vista da sustentabilidade, com vista a combater as alterações climáticas, a verdade é que temos vindo a assistir a um aumento de fenómenos extremos, o que significa que o risco catastrófico está a aumentar. Outro dos riscos que identifico, e que não é novo, mas continua a ser uma preocupação, é a poupança, que em Portugal é das mais baixas da Europa, e por isso é que a literacia financeira é tão importante. Neste âmbito desenvolvemos várias atividades, em especial junto dos jovens, através de programas de estímulo da literacia financeira, como o Oriënta-te, apoiado pela Fundação Ageas.

Apoiar a cultura

A cultura não é apenas um modo das pessoas se distraírem e ocuparem os tempos livres. É também um instrumento para melhorar a saúde mental, ao permitir navegar pelos sonhos, imaginar e viajar por outros mundos e tempos. Este foi um dos setores mais afetados pela pandemia, considerando os sucessivos confina-

mentos e proibições, que impediram quase por completo a realização de espetáculos com público no último ano e meio. Por isso mesmo, foi também fundamental o Grupo Ageas Portugal continuar a apoiar várias entidades do setor da cultura, para manterem a sua atividade cultural e de criação, dentro do que as circunstâncias permitiram. De destacar também os prémios apoiados e que têm como objetivo valorizar os novos talentos da música e do teatro, em parceria com a Fundação Casa da Música e o Teatro Nacional D. Maria II.

O cliente no centro do negócio

Acredito que a retoma da economia no setor dos seguros passará pela prevenção e por continuarmos a manter o excelente trabalho que temos feito até ao momento. O de colocarmos o cliente no centro da equação e de garantirmos o acesso dos mesmos aos nossos serviços e o de desenhar e desenvolver novos produtos que vão de encontro às suas necessidades. Neste momento, todos trabalhamos para a reconstrução de uma economia sólida e creio que o apoio às empresas após o final das moratórias será um dos fatores predominante para essa recuperação. Tal como mencionei anteriormente, acredito que o necessário será a confiança. A confiança dos nossos clientes e a confiança para garantir um crescimento contínuo e eficaz. Contudo, vale a pena referir que a retoma também se encontra dependente da evolução dos programas de vacinação e dos efeitos desta no controlo da pandemia, bem como dos estímulos económicos e fiscais.

Para finalizar, resta-me reforçar que o Grupo Ageas Portugal está no ramo das emoções, que vão desde o nascimento até à morte, a celebrar os eventos felizes e apoiar nos eventos mais tristes. Por isso mesmo, somos uma empresa sortuda, ao podermos lidar com tudo o que é importante para a vida dos nossos clientes, desde a educação à saúde, o trabalho, a mobilidade e a habitação, independentemente da situação em que o mundo se encontra. *